

2009 – Comemoração dos centenários da descoberta e descrição do Mal de Chagas e Leishmaniose tegumentar americana

Silvana Campos da Rocha CALIXTO, Pedro Antonio FEDERSONI Jr.

Instituto Adolfo Lutz - Divisão de Serviços Básicos

MemorIAL - Centro de Memória - MusIAL - Museu do Instituto Adolfo Lutz

O final do século XIX e início do XX foram marcados por alguns fatos importantíssimos nas áreas da pesquisa médica e sanitária, tanto no Brasil, como no mundo. Esse foi o palco de grandes descobertas que cresceu consideravelmente, modificando assim até as maneiras de se enxergar as enfermidades e fenômenos de natureza médica, principalmente em localidades que começavam a ser exploradas por desbravadores e empreendedores de várias áreas.

A infiltração da massa humana nas áreas inóspitas das florestas e sertões do Brasil trouxe às bancadas de laboratórios clínicos inúmeras novas manifestações de enfermidades, até então desconhecidas. Construções de estradas de ferro mata adentro; exploração de novas vias fluviais para transporte de carga e passageiros; veredas abertas por novos habitantes vindos de alhures e desavisados sobre males endêmicos da região levaram vários seres humanos à morte ou os estigmatizaram com enfermidades deformantes e bloqueadoras de suas funções vitais mais básicas.

Parelha à senda que se abria pela sociedade ávida por posses e poder no interior do Brasil, alguns cientistas abnegados se preocupavam e se aplicavam com obstinação na descoberta de agentes patogênicos, vetores, modos de proliferação e tentativas de cura para enfermidades que, até então, desconheciam.

Nessa época começaram a despontar alguns vultos da Ciência e, principalmente, da Medicina. Precisamente, em São Paulo, em 1891, quando foi criado oficialmente o Serviço Sanitário do Estado de SP (regulamentado, quanto ao funcionamento e atribuições, pela Lei nº 43, de 18 de

julho de 1892), quatro Laboratórios voltados à Saúde Pública já se destacavam pela originalidade e pujança de suas investigações científicas, a saber: Laboratório de Análises Químicas; Laboratório de Bacteriologia; Instituto Vacinogênico e Laboratório Farmacêutico.¹

O Laboratório de Bacteriologia foi encabeçado por Dr. Adolpho Lutz, desde abril de 1892, tendo passado à denominação de Instituto Bacteriológico em meados de 1892 e oficialmente criado em 4 de setembro de 1893.

Foi nessa época prodigiosa que muitas enfermidades passaram a ser desvendadas em seus vetores, agentes causadores de diferentes patologias, ciclos de vida de agentes biológicos patogênicos. Foi nessa época também que Dr. Vital Brazil Mineiro da Campanha desenvolveu seu soro antipeçonhento ofídico, ainda como ajudante-médico do Dr. Lutz. Grandes descobertas foram feitas por Dr. Lutz, nas bancadas do Instituto Bacteriológico, como o agente patogênico, seu ciclo biológico e a descrição da doença Paracoccidioidomicose, em 1908.

Um ano depois, em 1909, no mesmo Instituto, Dr. Adolpho Lindenberg descreveu a natureza leishmaniótica das lesões cutâneas e nasofaríngeas, quando encontrou formas de *Leishmania*, idênticas à *Leishmania tropica* (Wright, 1903) da Leishmaniose do Velho Mundo, em lesões cutâneas de indivíduos que trabalhavam nas matas do interior do Estado de São Paulo.

No ano de 1907, Dr. Carlos Justiniano Ribeiro das Chagas, trabalhando no Instituto de Manguinhos (atual Instituto Oswaldo Cruz), Rio de Janeiro, sob orientação do Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz, foi encarregado de viajar, com Belisário Penna, para Lassance, norte de Minas Gerais,

arraial às margens do Rio São Francisco. Ali a malária devastava o acampamento dos trabalhadores da Estrada de Ferro Central do Brasil. Nesse lugar, instalou sua casa e seu laboratório.

No povoado, observou insetos hematófagos, barbeiros, alojados nas paredes de pau-a-pique das moradias; decidiu examiná-los e encontrou neles um novo parasito, que chamou de *Trypanosoma cruzi* em homenagem a seu diretor, Oswaldo Cruz. Verificou que o parasito era patogênico para animais de laboratório e descobriu sua presença em animais domésticos. Paralelamente, Chagas já havia detectado nos habitantes da região alterações patológicas inexplicáveis. Começou então a pesquisar as ligações entre o novo parasito e a condição mórbida daquela população.

Em 22 de abril de 1909, descobriu pela primeira vez o parasito no sangue de um ser humano: uma menina de três anos, Berenice, em plena fase aguda.^{1,2,3}

Esses dois fatos marcaram o início do século XX e ao completar cem anos dessas descobertas foi realizado um evento institucional, que levou o nome de “Centenário da Descoberta da Doença de Chagas e da Descrição da Leishmaniose Tegumentar Americana”, em 12 e 13 de maio de 2009, com palestras e mesas-redondas apresentadas por diversos pesquisadores nacionais. E como continuação do evento foram feitas entrevistas com pesquisadores antigos e atuais, de diversas Instituições de Saúde, que atuaram e atuam no estudo das duas enfermidades, para a publicação de um DVD comemorativo. O intuito de tal gravação é o de se obter a memória ativa de pessoas que definitivamente fizeram a diferença, se não na erradicação de tais doenças, ao menos nos avançados estudos modernos, que as novas tecnologias permitem. Com as entrevistas, conseguiu-se desenhar uma linha do tempo em que os fatos e descobertas se encaixam e dão o ritmo dos programas de prevenção, do diagnóstico precoce, do tratamento e acompanhamento mais eficazes e da cura.

Além dessas atividades científicas e de angariação de fatos e pessoas que fazem história, houve, também, a apresentação de uma exibição especial no saguão do Edifício Central do Instituto Adolfo Lutz, promovida pelo MusIAL – Museu do Instituto Adolfo Lutz, do MemoriAL – Centro de Memória do mesmo.

O MusIAL, dentro de suas atribuições, faz pesquisa histórica dos fatos e angaria multimeios para decodificar a descrição de eventos histórico-científicos para o público leigo. Assim, juntamente com as Seções que pesquisam os patógenos responsáveis por essas doenças, montaram-se exposições temporárias e publicaram-se pôsteres

explicativos, além de se confeccionarem modelos e réplicas tridimensionais, em tamanho muito ampliado, a fim de que se tornassem manuseáveis. Isto permite que o público considerado normal em seus sentidos físicos e as pessoas com deficiências de todas as tipologias (visitantes que apresentam alguma necessidade especial de aprendizado ou de locomoção) tenham acesso a toda a informação correta, proveniente das bancadas dos laboratórios, por meio da divulgação científica. Este tópico é de especial importância, uma vez que a deficiência que pode limitar determinadas funções, nem sempre é visível ou notável.

Como a exibição é feita no saguão de entrada do Edifício Central, centenas de pessoas (a) têm visitado e, quase que diariamente, buscam esclarecimentos sobre o material exibido, solicitando sua apresentação em escolas e outras entidades educacionais. Isto tem motivado a equipe a incrementar ainda mais o material utilizado no Museu Itinerante “Dr. Sabidinho - O transporte dos saberes” e tem sido motivo de convites para apresentação de palestras e oficinas sobre a confecção de tal material.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira Antunes JL et al. “Instituto Adolfo Lutz – 100 anos do Laboratório de Saúde Pública, Edição Comemorativa”, Secr Est Saúde, SP IAL; 1992. 280p.
2. Scliar M. “Oswaldo Cruz e Carlos Chagas – O nascimento da Ciência no Brasil”, coleção “Imortais da Ciência”, Odysseus; 2002. 157p.
3. Lacaz CS “Vultos da Medicina Brasileira”, Ed. Helicon; 1963. 100p.
4. Federsoni Jr PA, Calixto SCR. “Dr. Sabidinho – O transporte dos saberes”, Bol Inst Adolfo Lutz. 2009;19(1):7-8.
5. Federsoni Jr PA, Calixto SCR. “Museu a mídia multissensorial”, Rev. Espiral, Placa de Petri, 2006;8(29). Disponível em <http://www.ea.usp.br/nucleos/njr/esprial/>